



Coletivo Mães Atípicas Botucatu

Propostas do Coletivo Mães Atípicas Botucatu ao Poder Público Municipal

Destinatários:

- **Câmara Municipal de Botucatu**
- **Secretaria Municipal de Saúde**
- **Secretaria Municipal de Educação**
- **Secretaria Municipal de Assistência Social**

Data: 10 de junho de 2025

E-mail: maesatipicasbotucatu@gmail.com

Telefones: (11) 95936-9134
Talita Alves Gutierrez

(14) 99629-9915
Thaís C. de Mello Martins



Coletivo Mães Atípicas Botucatu

1. Apresentação

O Coletivo Mães Atípicas Botucatu nasceu da inquietação e da força de duas mães, Talita e Thaís, movidas pela urgência de garantir os direitos de seus filhos e de tantas outras crianças e jovens com deficiência. Ambas compartilhavam um sentimento comum: a certeza de que seus filhos têm potencial para se desenvolver plenamente, desde que recebam os suportes adequados e sejam, de fato, incluídos em todos os espaços da sociedade.

A partir de suas vivências e desafios cotidianos, perceberam que muitas famílias sequer tinham conhecimento dos direitos básicos de seus filhos, netos ou sobrinhos. Essa constatação acendeu um propósito: **letrar, empoderar e formar uma rede de apoio entre mães e cuidadoras de pessoas com deficiência**, promovendo o acesso à informação, à escuta ativa e ao fortalecimento coletivo.

Com esse chamado, outras mães foram se juntando à caminhada: Helô, Letícia, Jéssica, Ana Paula, Andréia, Vanessa, Fabiana, Mayara, Ana Claudia, Taty, Elisângela, Edna e muitas outras que, ao longo do tempo, contribuíram para consolidar o que hoje é o Coletivo Mães Atípicas Botucatu, um espaço de acolhimento, mobilização e transformação social.

Atualmente, o coletivo reúne mais de 150 mães e cuidadoras de crianças, jovens e adultos com deficiência, organizando ações em defesa da inclusão, da acessibilidade, da equidade e da dignidade para todas as famílias atípicas do município.

É com este espírito de mobilização, escuta ativa e compromisso com os direitos humanos que o **Coletivo Mães Atípicas Botucatu** participa desta audiência pública, apresentando propostas construídas a partir da vivência cotidiana das famílias e dos dados concretos coletados por meio de um diagnóstico participativo.

Por meio deste documento, o coletivo entrega ao Poder Público Municipal um conjunto de propostas de políticas públicas fundamentadas em um levantamento realizado entre os dias 27 de maio e 5 de junho de 2025, que contou com a participação de mais de uma centena de famílias de pessoas com deficiência (PcD) residentes no

E-mail: maesatipicasbotucatu@gmail.com

Telefones: (11) 95936-9134
Talita Alves Gutierrez

(14) 99629-9915
Thaís C. de Mello Martins



Coletivo Mães Atípicas Botucatu

município de Botucatu, predominantemente de mães (97,7%). O foco da pesquisa foi identificar os principais desafios enfrentados nas áreas de **Educação, Saúde e Assistência Social**, com base na Lei Brasileira de Inclusão (LBI – Lei nº 13.146/2015), Constituição Federal de 1988 - que é a lei suprema do país, Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), Lei Berenice Piana (Lei nº 12.764/2012), Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD) - Tratado Internacional, ratificado pelo Brasil e outras normativas de garantia de direitos.

É importante ressaltar algumas **características e limitações dos dados levantados**:

I. Fonte: Trata-se de um questionário online com participação espontânea, o que significa que a amostra é autodeclarada e pode não representar a totalidade da população de pessoas com deficiência e seus cuidadores no município.

II. Perspectiva: 97,7% das respostas vieram de mães, refletindo predominantemente a experiência de cuidadoras, especialmente as mães, que vivenciam o dia a dia da deficiência e são as principais responsáveis por buscar os serviços e garantir os direitos de seus filhos.

III. Abrangência: A pesquisa abrange de forma mais detalhada as áreas de **Saúde** (diagnóstico, terapias, acompanhamento médico, acesso a medicação) e **Educação** (matrícula, suporte escolar, infraestrutura e equipe). A área da **Assistência Social** aparece de modo mais indireto, concentrando-se na percepção sobre redes de apoio e acompanhamento familiar, sem detalhamento sobre o acesso a benefícios como CRAS ou CREAS, embora o CRAS tenha sido citado por apenas 1 respondente.

IV. Natureza dos dados: O relatório combina dados **quantitativos** (percentuais, gráficos) e **qualitativos** (respostas abertas, listas), permitindo um diagnóstico mais rico e sensível às realidades vividas.

Apesar dessas limitações, os dados oferecem um retrato relevante e urgente das barreiras enfrentadas por famílias atípicas em Botucatu.

E-mail: maesatipicasbotucatu@gmail.com

Telefones: (11) 95936-9134
Talita Alves Gutierrez

(14) 99629-9915
Thaís C. de Mello Martins



2. Principais achados da pesquisa

2.1. Saúde

Os dados apontam uma busca intensa por acompanhamento médico e terapias por parte das famílias, mas também revelam graves barreiras de acesso e limitações na oferta de serviços especializados pela rede pública municipal. A dependência de serviços privados e a ausência de suporte integral pelo SUS são destaques negativos importantes.

Acompanhamento Médico e Diagnósticos

- A grande maioria das pessoas com deficiência atendidas realiza acompanhamento médico, especialmente nas áreas de neuropediatria e psiquiatria infantil.
- Entretanto, o acesso ocorre majoritariamente por meio de serviços particulares ou convênios, com baixa utilização dos postos de saúde do município.
- Os diagnósticos mais prevalentes seguem sendo Transtorno do Espectro Autista (TEA), TDAH, TOD e comorbidades como ansiedade, depressão e distúrbios sensoriais.

Achado crítico: A baixa presença dos serviços públicos municipais no atendimento médico especializado gera sobrecarga financeira nas famílias e evidencia fragilidade da rede pública em prover suporte a esse público.

Terapias e Reabilitação

- A maioria das crianças e jovens realiza algum tipo de terapia (Psicologia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Psicopedagogia).
- No entanto, há filas de espera prolongadas, e muitas famílias relatam que a carga horária das terapias recebidas está abaixo da recomendada.
- O local das terapias é, novamente, predominantemente serviços particulares e convênios, com pouquíssimo atendimento disponível em unidades públicas municipais.

Achado crítico: A rede pública de reabilitação é insuficiente e ineficaz para atender à demanda existente. A ausência de terapias contínuas e na frequência adequada afeta diretamente o desenvolvimento das PcDs, além de agravar a desigualdade no acesso aos serviços.

E-mail: maesatipicasbotucatu@gmail.com

Telefones: (11) 95936-9134
Talita Alves Gutierrez

(14) 99629-9915
Thaís C. de Mello Martins



Coletivo Mães Atípicas Botucatu

Acesso a Medicamentos

- A maior parte das famílias adquire os medicamentos em farmácias privadas, arcando com custos recorrentes, mesmo para medicações de uso contínuo.
- Poucas pessoas relataram conseguir acesso via Farmácia Municipal ou Farmácia de Alto Custo.

Achado crítico: A falta de acesso regular e gratuito a medicamentos pela rede pública impõe ônus financeiro contínuo às famílias, contrariando o princípio da universalidade e gratuidade do SUS.

Atendimento Prioritário

- Muitos cuidadores relataram que não conseguem acesso ao atendimento prioritário na rede pública de saúde, mesmo sendo um direito legalmente garantido.

Achado crítico: A não efetivação do direito à prioridade nos atendimentos em unidades de saúde compromete a dignidade e a segurança no cuidado da PcD.

Transição de Cuidado e Suporte ao Cuidador

- Há ausência quase total de protocolos de transição do cuidado pediátrico para o adulto, o que pode resultar na descontinuidade de atendimentos.
- 75,8% dos cuidadores (a maioria mães) afirmam que não têm qualquer tipo de acompanhamento médico, psicológico ou social para si próprios.

Achado crítico: A falta de suporte sistemático aos cuidadores, especialmente às mães, evidencia uma grave lacuna de políticas públicas de atenção à saúde mental e emocional das famílias atípicas.

E-mail: maesatipicasbotucatu@gmail.com

Telefones: (11) 95936-9134
Talita Alves Gutierrez

(14) 99629-9915
Thaís C. de Mello Martins



2.2. Educação

Os dados mostram que a matrícula escolar entre as pessoas com deficiência é elevada, especialmente na rede pública municipal. No entanto, a percepção sobre inclusão, suporte pedagógico e preparo das equipes escolares permanece majoritariamente negativa, revelando desafios significativos à garantia do direito à educação inclusiva de qualidade.

Matrícula e Etapas

- 89,4% das pessoas com deficiência estão matriculadas em instituições de ensino, sendo a maioria na rede pública municipal.
- Apenas 7,3% não estão matriculadas.
- As etapas predominantes de ensino continuam sendo os Ensinos Fundamental I e II. Ainda há ausência de matrícula em modalidades como Ensino Técnico, Superior ou EJA, sugerindo barreiras no acesso à continuidade educacional.

Achado crítico: A alta taxa de matrícula, embora positiva, não se traduz em efetiva inclusão escolar. A ausência de matrículas em níveis educacionais posteriores pode indicar evasão precoce, falta de acessibilidade pedagógica ou ausência de políticas voltadas à transição escolar.

Acesso a Suporte e Adaptações na Escola

- 41,7% dos estudantes com deficiência não têm acesso a nenhuma adaptação escolar, incluindo suporte pedagógico, curricular ou profissional especializado.
- Os recursos mais comuns são cuidadores gerais, sendo raríssimos os casos de acompanhamento terapêutico ou adaptação curricular estruturada (PEI).

Achado crítico: A ausência de suporte pedagógico adequado e o baixo índice de adaptação curricular comprometem seriamente o direito à aprendizagem. A inclusão, nesses casos, se dá apenas de forma formal, sem garantia de participação efetiva e desenvolvimento pleno.

E-mail: maesatipicasbotucatu@gmail.com

Telefones: (11) 95936-9134
Talita Alves Gutierrez

(14) 99629-9915
Thaís C. de Mello Martins



Coletivo Mães Atípicas Botucatu

Percepção sobre Profissionais e Infraestrutura Escolar

- 48,3% dos responsáveis consideram que a equipe escolar não está preparada para atender seus filhos com deficiência.
- Quanto à acessibilidade física das escolas:
 - 53% afirmam que as instalações são acessíveis;
 - 31,8% dizem que "poderia ser melhor";
 - 15,2% afirmam que não há acessibilidade nas unidades onde seus filhos estudam.

Achado crítico: A combinação entre profissionais despreparados, ausência de adaptação curricular e limitações estruturais confirma a percepção de que o sistema educacional municipal ainda não está pronto para garantir uma educação verdadeiramente inclusiva.

E-mail: maesatipicasbotucatu@gmail.com

Telefones: (11) 95936-9134
Talita Alves Gutierrez

(14) 99629-9915
Thaís C. de Mello Martins



2.3. Assistência Social

A dimensão da Assistência Social apareceu de forma menos estruturada na pesquisa, mas os dados disponíveis revelam lacunas significativas no suporte institucional às famílias de pessoas com deficiência. A maioria dos apoios identificados provém da própria rede familiar, com raras menções a equipamentos públicos socioassistenciais.

Rede de Apoio

- 65,6% das famílias relataram não possuir rede de apoio, enquanto apenas 34,4% afirmaram contar com algum tipo de suporte.
- Entre os que possuem apoio, ele é majoritariamente familiar ou informal (cônjuges, avós, amigos próximos).
- Apenas 1 respondente mencionou o CRAS como parte da sua rede de apoio, e não houve menções ao CREAS.

Achado crítico: A quase inexistência de referências aos equipamentos públicos de Assistência Social no relato das famílias indica desconhecimento, ausência de acesso ou atuação limitada desses serviços no território, o que exige atenção e reformulação das estratégias de atendimento à PcD e seus cuidadores.

Acompanhamento ao Cuidador

- Assim como apontado na área da Saúde, 75,8% das mães/cuidadoras afirmam não receber nenhum acompanhamento psicológico, social ou profissional para si mesmas.

Achado crítico: A falta de suporte ao cuidador, especialmente diante da sobrecarga emocional, física e financeira, demonstra a ausência de políticas públicas integradas e humanizadas que reconheçam e acolham o papel da família no cuidado da pessoa com deficiência.

E-mail: maesatipicasbotucatu@gmail.com

Telefones: (11) 95936-9134
Talita Alves Gutierrez

(14) 99629-9915
Thaís C. de Mello Martins



3. Propostas à Secretaria Municipal de Saúde

3.1. Elaboração e Execução de Plano Municipal Emergencial de Redução de Filas

Implantar, com a devida urgência, um plano de ação com metas e prazos definidos (máximo de 6 meses) visando à significativa redução das filas de espera por diagnóstico e atendimento terapêutico multidisciplinar (fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia, fisioterapia e psicopedagogia), mediante contratação emergencial de profissionais e reestruturação dos fluxos de encaminhamento.

3.2. Garantia de Carga Horária Terapêutica Prescrita

Assegurar que todas as pessoas com deficiência tenham acesso integral à carga horária terapêutica prescrita por médicos especialistas, seja por meio da rede pública, seja por custeio complementar municipal.

3.3. Fortalecimento do Atendimento Prioritário

Implementar ações de fiscalização contínua e capacitação permanente das equipes de saúde para garantir a efetividade do atendimento prioritário às PcD, com sinalização adequada e canais acessíveis para denúncias de descumprimento.

3.4. Acesso Ampliado e Desburocratizado a Medicamentos

Ampliar o fornecimento e desburocratizar o acesso a medicamentos de uso contínuo e de alto custo, por meio da Farmácia Municipal e de programas estaduais e federais, garantindo a regularidade e a continuidade dos tratamentos.

3.5. Protocolo de Transição para Cuidados em Saúde na Vida Adulta

Desenvolver e implantar um protocolo intersetorial para a transição humanizada dos cuidados em saúde das PcD da infância e adolescência para a fase adulta.

3.6. Apoio Psicossocial aos Cuidadores

Estruturar, no âmbito da saúde e da assistência social, programas permanentes de apoio à saúde mental de mães, pais e cuidadores, por meio de atendimento psicológico, grupos terapêuticos e ações psicoeducativas.

E-mail: maesatipicasbotucatu@gmail.com

Telefones: (11) 95936-9134
Talita Alves Gutierrez

(14) 99629-9915
Thaís C. de Mello Martins



4. Propostas à Secretaria Municipal de Educação

4.1. Formação Continuada Obrigatória e de Qualidade

Instituir programa obrigatório e contínuo de formação para todos os profissionais da rede municipal de educação, com foco em práticas de educação inclusiva, elaboração e aplicação de PEI, adaptação de materiais e estratégias para o manejo comportamental.

4.2. Disponibilização de Profissionais de Apoio Escolar Qualificados

Garantir a presença, em número suficiente, de profissionais de apoio escolar com formação específica para atender às necessidades individuais dos alunos com deficiência, conforme laudo médico e Plano Educacional Individualizado (PEI).

4.3. Implementação Universal e Eficaz do PEI

Assegurar que todos os estudantes com deficiência tenham um PEI elaborado no início do ano letivo, com participação ativa da família, da equipe pedagógica e dos profissionais de saúde envolvidos, e que o documento seja periodicamente revisado e efetivamente aplicado.

4.4. Ambientes e Recursos Pedagógicos Inclusivos

Providenciar, em todas as unidades escolares, recursos pedagógicos adaptados, tecnologias assistivas, salas de recursos multifuncionais equipadas e espaços apropriados para regulação sensorial e decompressão.

4.5. Continuidade Educacional para Jovens e Adultos com Deficiência

Promover políticas de educação inclusiva para jovens e adultos com deficiência, mediante a oferta de EJA adaptada, cursos profissionalizantes acessíveis e parcerias com instituições de ensino técnico e superior, a fim de favorecer a autonomia e a inserção no mercado de trabalho.



5. Propostas à Secretaria Municipal de Assistência Social e à Câmara Municipal

5.1. Reforço ao Suporte Psicossocial nos CRAS e CREAS

Ampliar e qualificar os serviços oferecidos nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e nos Centros de Referência Especializados (CREAS), por meio de equipes capacitadas para o acolhimento e acompanhamento de famílias e cuidadores de PcD.

5.2. Implementação de Programas de Respiro para Cuidadores

Desenvolver iniciativas que possibilitem o acolhimento temporário de pessoas com deficiência em espaços seguros e qualificados, permitindo que seus cuidadores tenham períodos para descanso, autocuidado ou resolução de pendências pessoais.

5.3. Central Municipal de Informações sobre Direitos das PcD

Criar um canal físico e digital para centralizar e disponibilizar, de forma acessível e atualizada, informações sobre os direitos, serviços e benefícios disponíveis às PcD e seus familiares no município de Botucatu.

5.4. Desburocratização do Acesso ao Transporte Gratuito

Revisar os procedimentos para solicitação e renovação do benefício de transporte gratuito às PcD, simplificando os trâmites, reduzindo prazos e assegurando atendimento digno e humanizado.

5.5. Instituição de Comitê Intersetorial Permanente para Políticas de PcD

Criar um comitê gestor intersetorial permanente, com participação paritária entre poder público e sociedade civil (inclusive coletivos de mães e familiares), para planejamento, monitoramento e avaliação das políticas públicas voltadas às PcD.



Coletivo Mães Atípicas Botucatu

5.6. Orçamento Público com Destinação Específica e Transparente

Estabelecer, na Lei Orçamentária Anual, percentual específico de recursos destinados às políticas para pessoas com deficiência, com ampla transparência na gestão dos valores e instrumentos de controle social para o acompanhamento pela comunidade.

5.7. Campanhas Municipais de Conscientização sobre Deficiência e Combate ao Capacitismo

Desenvolver campanhas públicas permanentes de informação e conscientização, com foco no respeito à diversidade e no enfrentamento do preconceito e das barreiras atitudinais enfrentadas pelas pessoas com deficiência.

E-mail: maesatipicasbotucatu@gmail.com

Telefones: (11) 95936-9134
Talita Alves Gutierrez

(14) 99629-9915
Thaís C. de Mello Martins



Coletivo Mães Atípicas Botucatu

6. Considerações Finais

O Coletivo Mães Atípicas Botucatu reafirma seu compromisso com a construção de uma cidade mais justa, acessível e inclusiva. Esperamos que este conjunto de propostas sirva como base para a formulação e implementação de políticas públicas eficazes, que assegurem dignidade, respeito e oportunidades reais às pessoas com deficiência e suas famílias.

Atenciosamente,

Coletivo Mães Atípicas Botucatu

Botucatu, 10 de junho de 2025.

E-mail: maesatipicasbotucatu@gmail.com

Telefones: (11) 95936-9134
Talita Alves Gutierrez

(14) 99629-9915
Thaís C. de Mello Martins

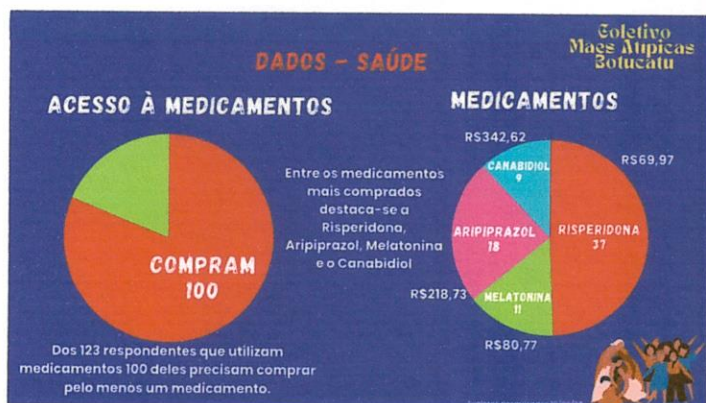
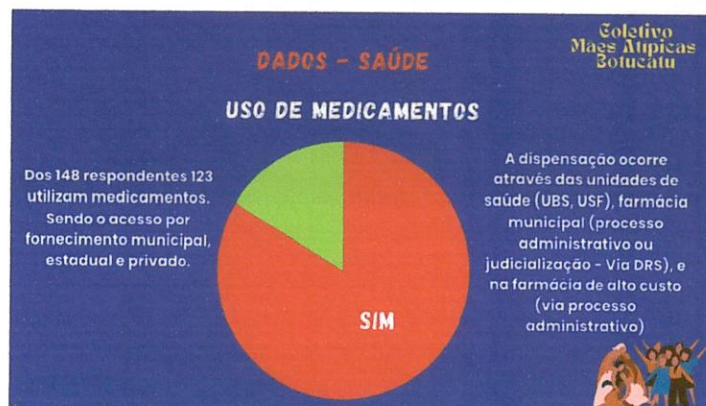


7. ANEXOS

E-mail: maesatipicasbotucatu@gmail.com

Telefones: (11) 95936-9134
Talita Alves Gutierrez

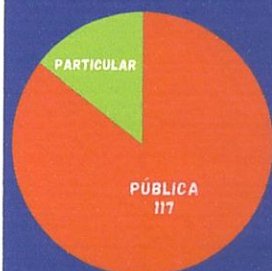
(14) 99629-9915
Thaís C. de Mello Martins



DADOS - EDUCAÇÃO

Coletivo
Mães Atípicas
Botucatu

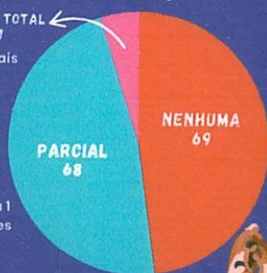
ACESSO



Refe-re à 3 ou mais adaptações

Parcial refe-re à 1 ou 2 adaptações

ADAPTAÇÕES



Cuidador: auxiliar na rotina diária de pessoas que possuem algum grau de dependência;

Acompanhante Especializado: Prestar suporte individualizado a PcD, em ambientes educacionais ou sociais, garantindo sua inclusão e participação.

DADOS - EDUCAÇÃO

Coletivo
Mães Atípicas
Botucatu

ACOMPANHANTE



Acompanhante Terapêutico: acompanhar pessoas em sofrimento psíquico ou com transtornos mentais em seu cotidiano, fora do ambiente clínico (escola, casa, rua), promovendo autonomia e inclusão;
Profissional da Saúde

SENDO 3 AT